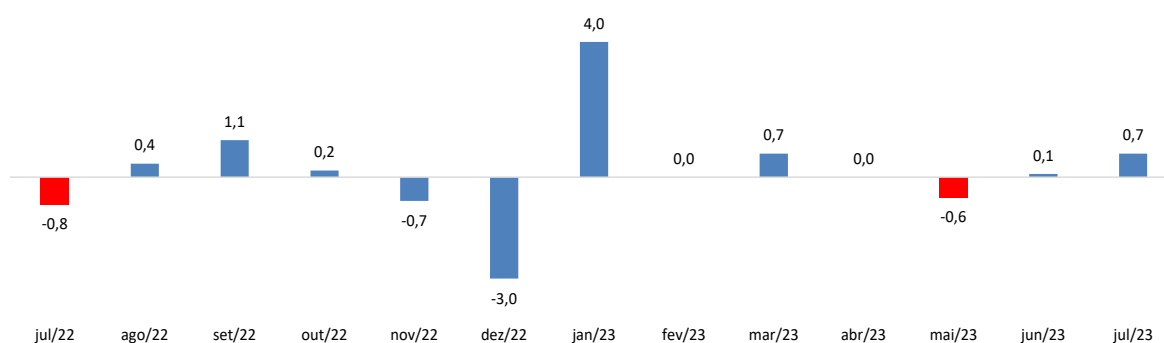


## VAREJO INICIA SEGUNDO SEMESTRE COM ALTA DE 0,7%

*Cenário mais favorável para o crédito na segunda metade do ano leva CNC a aumentar previsão de variação do volume de vendas de 1,8% para 2,0%.*

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro voltou a avançar em julho (+0,7%, após avanço de 0,1% no mês anterior), de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (15/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontava aumento de 0,5% em julho, em relação ao mês anterior.

**QUADRO I**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)*

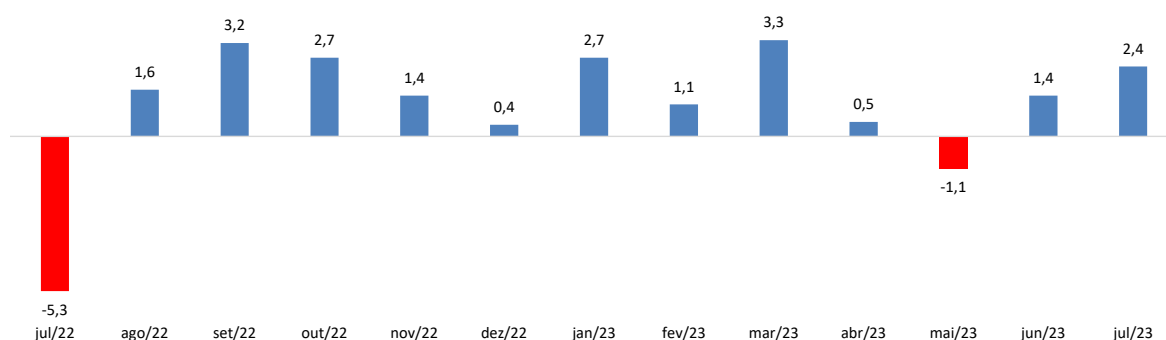


Fonte: IBGE

No acumulado do ano, as vendas do varejo crescem 1,5% na comparação com o mesmo período de 2022, graças ao desempenho dos segmentos especializados na comercialização de bens essenciais, como hiper e supermercados (+2,7%); farmácias, drogarias e perfumarias (+3,0%); e combustíveis e lubrificantes (+11,3%). Em todos esses casos, as reações derivaram da desaceleração dos preços e da menor dependência que esses segmentos historicamente revelam em relação às condições de crédito. Especialmente no caso dos combustíveis, nos últimos 12 meses encerrados em julho, os preços médios ao consumidor registraram variação significativamente descolada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (-10,66% e +3,99%, respectivamente).

Dessa forma, as vendas do varejo apresentam crescimento de 4,2% em relação ao início da crise sanitária, iniciada em 2020, revelando, assim, tendência suave de recuperação ante uma das mais agudas perdas de atividade econômica, ocorrida no início da primeira metade daquele ano. A retomada do nível de atividade do varejo também se evidencia pela recuperação do ritmo das vendas do setor na comparação com o mesmo mês de 2022 (+2,4% ante julho de 2022), após queda de 1,1% nessa base comparativa, dois meses atrás.

**QUADRO II**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao mesmo mês do ano anterior)*



Fonte: IBGE

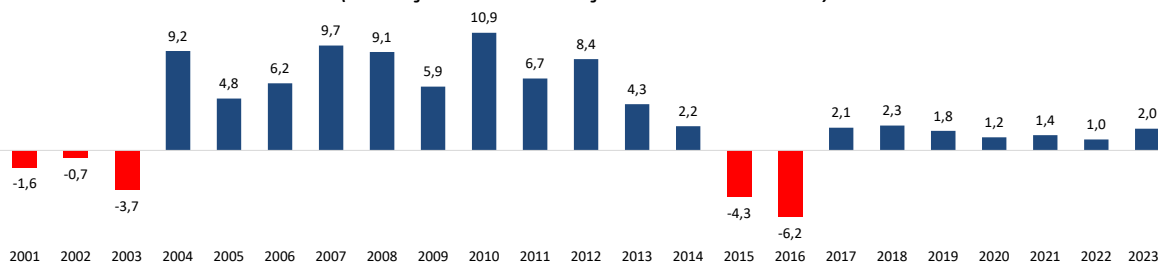
A transmissão dos efeitos da política monetária sobre a inflação ocorreu de forma acelerada, na medida em que o índice de referência de preços no Brasil cedeu de +10,07% para menos de 4% no acumulado de doze meses até julho de 2023. Nesse sentido, tornou-se igualmente evidente o peso que o aperto monetário tem produzido sobre o varejo brasileiro

Em 12 meses, as atividades mais dependentes do crédito registraram variações negativas, como artigos de uso pessoal e doméstico (-11,1%); tecidos, vestuário e calçados (-9,6%); e móveis e eletrodomésticos (-0,3%).

Compunha ainda o cenário pouco propício ao ganho de tração das vendas do comércio o elevado grau de comprometimento da renda das famílias com endividamento. Segundo o Banco Central, desde setembro de 2021, pelo menos 30% da renda média dos consumidores se encontra comprometida com a amortização e os serviços de dívida.

A consolidação do recuo da inflação e a inflexão na condução da política monetária fizeram recuar a taxa de câmbio, e os sinais ainda positivos advindos do mercado de trabalho levaram a CNC a manter expectativa positiva para as vendas neste ano, especialmente para a segunda metade de 2023, quando os efeitos dos juros mais baixos deverão começar a se fazer sentir sobre as condições de consumo. Diante desse cenário e das surpresas positivas advindas do ritmo de atividade econômica no segundo trimestre deste ano, a entidade revisou +1,8% para +2,0% sua expectativa de crescimento das vendas em 2023.

**QUADRO III**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*



\*Projeção

Fontes: IBGE e CNC